



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0512/2018

Foi a partir da expansão de pequenos assentamentos que surgiram as primeiras freguesias e, depois, os primeiros bairros para o desenvolvimento da cidade.

Conforme informações históricas da Freguesia do Ó, o caminho de Campinas ligava São Paulo aos pontos de exploração de ouro, na área do Jaraguá, e da produção de cana-de-açúcar no interior. Era também usado para chegar ao sertão, aos estados de Mato Grosso e Goiás.

Foi nessa região que nasceu a Freguesia do Ó, por obra do bandeirante Manoel Preto, que construiu a sede de sua fazenda junto com sua família e índios escravizados. Suas terras se estenderam até o Pico do Jaraguá, e os locais onde atualmente são os bairros Pirituba e Limão.

A fazenda era uma parada para os viajantes que partiam para o Pico do Jaraguá em busca de ouro. Na época, era um grande polo de produção agrícola, especialmente de cana-de-açúcar, parte destinada para produzir a famosa "Caninha do Ó".

Em 1871, quando ocorreu a Lei do Ventre Livre, o nascimento de um menino na Freguesia do Ó. Foi o décimo quinto filho de seu pai Francisco Bueno Siqueira com Anna Brandina de Oliveira, e primeiro de seu segundo casamento, seu nome era Benedito Bueno de Siqueira que futuramente será conhecido por outro nome.

Benedito Bueno Siqueira se tomou um jovem voluntarioso, que não foi bem aceito pelos seus irmãos do primeiro casamento, sentia-se rejeitado por eles. Sua mãe então, para protegê-lo e manter a paz da família, deu-lhe uma área de terra para que fosse viver e lutar pela sua família. Era uma área de 270.00 a 290.000 metros quadrados de mata virgem, que ladeava o córrego "Cabuçu" e subia a antiga Estrada da Freguesia do Ó.

Aos 19 anos, em 1890, ele abandonou o nome do pai e assumiu o sobrenome da mãe e de um cunhado. Passou a chamar-se Benedito Guedes de Oliveira.

Junto com o filho da escrava comprada pelo pai, de nome José, foram para a área dada pela mãe de Benedito. Cada um construiu um rancho, abriram picadas, trilhas, dando início a um sítio.

Em 17.07.1895, apaixonou-se e casou-se com sua prima, Antonia Alves de Siqueira.

Em 1909, sua esposa e um filho morreram durante um surto de varíola, aos trinta e oito anos, com filhos de idade entre 4 e 13 anos, estava desgostoso e com risco evidente de também contrair a doença.

O viúvo e seus filhos levavam uma vida de trabalho na lavoura, olaria, e no alambique, produzindo a famosa "Caninha do Ó", que era levada em carro de boi para o Brás, onde era engarrafada e comercializada. Posteriormente, a famosa caninha foi vendida para Vinagre Castelo.

A filha mais nova, Escolástica, havia plantado em fileira, na entrada da residência, mudas de palmeiras, planta nativa que o pai retirou da mata em volta da casa, formando um amplo e comprido corredor. Nesse meado de tempo Benedito Guedes de Oliveira precisou dar um nome e endereço ao local da fabricação da pinga. Essa mesma filha Escolástica sugeriu ao pai que desse ao local o nome de "Sitio das Palmeiras", e assim foi feito.

Na década de 20, três filhos morreram de tuberculose, embora tenham recebido todos os cuidados. Nesta época ainda não existia a estreptomocina ou vacina BCG, descoberta em 1945. Nessa década uma de suas filhas com tuberculose, muito doente, recebia os cuidados de uma escrava. Sendo muito bem cuidada por ela, deixou-lhe de herança sua casa na Vila das Palmeiras.

Em agosto de 1928 o Sítio das Palmeiras foi vendido ao Sr. Antonio de Moraes Pinto, homem influente ligado a política, que vendeu em lote às famílias que chegavam emigradas na década de 1930, tais como húngaros, portugueses, italianos, lituanos e outros, e os próprios brasileiros, introduzindo sua cultura e formando às raízes do povo que ainda vive no local.

No sítio havia uma capela que deu origem à Paróquia São José. Inicialmente denominada "Santa Isabel".

Muito religioso, sempre recebia os padres em sua residência que vinham para celebrar a missa na capela.

Em outubro de 1932, Antonio de Moraes Pinto e sua esposa Isabel Cerquinho de Moraes Pinto, vende à Mitra Archiodicesana de São Paulo, representada por seu procurador geral Cônego Nicolau Consentino, conforme previsão da S.E.R. O Arcebispo Metropolitano de São Paulo, o terreno no valo época de 5.000.000 conto de reis com área total de 1.788m², localizado na Rua C com a Rua G, que desse imóvel denominado Vila das Palmeiras, todo arruado e loteado.

O primeiro Padre da Paróquia São José foi o Padre Francisco Koemer.

Em 14 de setembro de 2016, comemoração dos 65 anos do aniversário da Paróquia São José, o Cardeal Dom Odilo P. Scherer, Arcebispo de São Paulo, inaugura o acervo da Paróquia.

A história continuou com a luta para melhoria da Vila, abertura de ruas, luz, comércios, água, esgoto, transporte, asfalto, telefone, escolas, etc.

Caetano Pradella, um dos benfeitores da Vila das Palmeiras, contrata pessoal para conservar e nivelar a antiga Rua I, hoje Rua Dalvo Mattos Dedeca, esquina com a Rua Benedito Guedes de Oliveira. E sempre trabalhou para benfeitoria da Vila.

Em 1954, é inaugurado o Cine Palmeiras.

Na Vila há também o Clube Corinthinha de Vila Palmeiras, fundado em 01.05.1933, sabe-se que sua formação deu-se com os catequistas do seminário, o qual existe até hoje para alegria dos moradores.

Pelos fatos das Vilas se formarem pela ocupação de seus espaços por pessoas que vinham povoá-las, não há data precisa de fundação, mas por questões sentimentais, e factuais, o território que hoje é conhecido como Vila das Palmeiras pode ter como data de início, com a chegada de Benedito Guedes de Oliveira e seu escravo, no ano de 1890.

Seu nascimento em Setembro, mês da Primavera faz inclinar para comemoração do aniversário da Vila, em "13 de Setembro de 1980".

A História de Vila das Palmeiras foi elaborada por Vera Lucia Pradella e Ana Maria Guedes de Oliveira e contou também os seguintes colaboradores: Sueli Samça Camargo (Texto); Rodrigo Frezzatti (orientador do trabalho); Caetano Pradella Junior (material); Padre Márcio Campos da Silva (Paróquia São Jose de Vila das Palmeiras (colaboração de dados e documentos); Moizes Pires (colaborador).

Pelo exposto, peço aos nobres pares a aprovação deste projeto de lei.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 11/10/2018, p. 121

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.